

Portugal e Brasil empenhados no desenvolvimento das relações económicas

Economia 2004-10-19 12:40

Diário Económico OnLine, 19-10-2004

Os governos português e brasileiro têm vontade política de que os negócios entre os dois países se desenvolvam, garantiu hoje o vice-presidente do Brasil, José Alencar Gomes da Silva.

Ao falar durante a abertura de um seminário económico luso-brasileiro organizado pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), José Alencar salientou que os governos não fazem negócios mas podem «abençoá-los», observando que o governo brasileiro deseja uma cada vez maior aproximação com Portugal.

O vice-presidente brasileiro salientou que o intercâmbio comercial entre os dois países nunca correspondeu ao relacionamento político e cultural entre Portugal e o Brasil mas está em crescimento e atingirá este ano um recorde nas trocas comerciais.

Este responsável assinalou que há perspectivas prometedoras para as relações económicas entre os dois países e para o incremento das trocas comerciais e desejou um equilíbrio nas trocas comerciais entre os dois países.

José Alencar assinalou que Portugal pode assegurar esse equilíbrio de forma indirecta, acrescentando valor aos produtos importados do Brasil e reexportando-os para a Europa, a exemplo do que faz a Holanda, que reexporta 90% do que compra ao Brasil.

O presidente da República portuguesa, Jorge Sampaio, salientou que Portugal deve ser encarado pelos investidores brasileiros, não como um pequeno mercado de 10 milhões de pessoas, mas como uma plataforma para um mercado europeu de 500 milhões de consumidores.

O presidente português apontou a necessidade de trabalhar para corrigir algumas assimetrias no relacionamento entre Portugal e o Brasil, nomeadamente no domínio do investimento estrangeiro e nas trocas comerciais, destacando o volume relativamente baixo das exportações portuguesas para o Brasil.

Sampaio considerou que o acordo União Europeia/Mercosul (comunidade económica entre o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), que conta com o apoio inequívoco de Portugal, será também um importante instrumento para os agentes económicos.

O chefe de Estado congratulou-se com as negociações que decorrerão quarta-feira em Lisboa entre a UE e o Mercosul, sob os auspícios do governo português, para procurar um acordo o mais rapidamente possível.

Sampaio convidou os empresários portugueses e brasileiros presentes no seminário a explorarem melhor as potencialidades dos dois mercados e a formarem parcerias para investirem em conjunto em Portugal, no Brasil, ou em terceiros países.

O presidente da AIP, Rocha de Matos, considerou que Portugal e Brasil estão «predestinados» a terem relações privilegiadas nos domínios económico, cultural, social e das relações internacionais, salientando o «alcance estratégico» de uma parceria entre Portugal e o Brasil para enfrentar os desafios da economia global.

Jorge Rocha de Matos considerou que a parceria entre as duas economias já está em marcha, recordando que Portugal tem um lugar cimeiro entre os cinco maiores investidores no Brasil, país que significa para algumas empresas nacionais um volume de negócios semelhante ao que realizam em Portugal.

Destacou que mais de 300 pequenas e médias empresas (PME) portuguesas estão presentes no Brasil, em muitos casos em regime de parceria.

Rocha de Matos assinalou que nos últimos anos a AIP organizou mais de quatro dezenas de visitas empresariais de PME nacionais ao Brasil e acolheu missões de empresários brasileiros que visitam Portugal.

Para o presidente da AIP, a Comunidade de Povos de Língua Portuguesa (CPLP), assumindo em toda a extensão uma língua, uma história e uma cultura comuns, constitui um activo e um potencial de oportunidades de negócio e de cooperação da maior valia no quadro de uma economia global.